

## A INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA CONCRETIZAÇÃO DESTA PROPOSTA

Glória de Araújo Pereira<sup>1</sup>, Joel Maceda de Souza<sup>2</sup>, Maria José Oliveira de Macedo<sup>3</sup> Rosilene Rocha Palasson<sup>4</sup>

**Introdução:** O Programa Saúde da Família (PSF), atualmente denominado Estratégia de Saúde da Família propõe ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família, do recém-nascido ao idoso, sadios ou doentes, de forma integral e contínua. Seu objetivo é a reorganização da prática em novas bases e critérios, em substituição ao modelo tradicional de assistência<sup>1</sup>. Esta estratégia é considerada, uma das grandes prioridades do Ministério da Saúde para reorganização da Atenção Básica e consolidação do Sistema Único de Saúde. A enfermagem como categoria profissional que visa à saúde individual e coletiva e que sempre buscou a interface entre a comunidade e os serviços de saúde, de imediato incorporou esta estratégia, contribuindo de forma significativa nos processos de planejamento, coordenação, implantação e avaliação dessa nova proposta<sup>2</sup>. Sabe-se que o sucesso da ESF depende, em grande parte, das estratégias de implantação utilizadas e dos profissionais envolvidos neste processo<sup>3</sup>. O enfermeiro, como membro da equipe de Saúde da família (ESF) desempenha importante papel na implantação e condução tanto do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) quanto do PSF em todo território nacional. No entanto ainda não se empreenderam estudos sobre a forma como ocorre esta participação no processo de implantação do PSF<sup>4</sup>. Para compreensão da prática do enfermeiro na estratégia Saúde da Família é necessário abordar como é processado a inserção deste trabalhador nas políticas de saúde, para assim elucidar o projeto que está em construção na sociedade brasileira<sup>5</sup>. A partir da década de 1990, fica evidenciado a inserção do enfermeiro com uma maior participação no mercado de trabalho nas áreas de gestão, assistência, docência e pesquisa, entre outras práticas<sup>5</sup>. Em especial, verificou-se que nos últimos anos, o enfermeiro participou de forma expressiva no processo implantação, implementação e manutenção das ações de saúde coletiva<sup>6</sup>.

No entanto, a luta para que isto seja possível, teve início na década de 80 quando surgem os primeiros movimentos da enfermagem; visando adequar e formar profissionais com o perfil para atender as propostas do novo sistema de saúde que estava sendo implantado<sup>7</sup>. Neste mesmo período, diferentes países envolveram-se em um profundo processo de discussão sobre os sistemas de saúde vigentes, enfatizando a necessidade de encontrar alternativas que viabilizassem mudanças na produção e oferta de

**1 Enfermeira Chefe de Setor Administrativo da CAB Coordenadoria de Atenção Básica em Campo Grande**

**2 Enfermeiro Chefe Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e apartamento – Proncor em Campo Grande e cursando especialização: Enfermagem do Trabalho, SOMAY - Pós Graduação..**

**3. Enfermeira Coordenadora da Atenção Básica/Secretaria Municipal de Saúde de Bandeirantes**

**4. Enfermeira, Mestre e Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco. Email [rosilene@ucdb.br](mailto:rosilene@ucdb.br)**

serviços, com vistas ao aumento da eficácia e efetividade e à diminuição dos custos da assistência em saúde<sup>8</sup>. A Declaração de Alma-Ata, fruto da Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde realizada em 1978 no Cazaquistão, foi um marco na história da saúde influenciando na formação de políticas públicas em diversos países e, no Brasil, não foi diferente<sup>9</sup>. Em 1979 é realizado em Brasília o 1º Simpósio Nacional de Políticas de Saúde, sendo discutidas propostas para reestruturação do sistema de saúde vigente, dentre elas o PIASS (Programa de Interiorização das Ações de Saúde e Saneamento) e o PREV-SAÚDE (Programa Nacional de Serviços Básicos de Saúde). No entanto, estas propostas não contemplariam a participação da enfermagem no processo de construção e implantação de um novo modelo de assistência<sup>7</sup>. Diante disto, as representações profissionais da enfermagem iniciaram um movimento com a finalidade de divulgar o seu descontentamento. Esta exclusão era entendida como falta de reconhecimento da importância do enfermeiro nas ações públicas de saúde<sup>7</sup>. Dessa forma, as temáticas dos Congressos de Enfermagem na década de 80 abordariam as dificuldades da prática profissional do enfermeiro. Além disso, as representações profissionais convocariam a categoria a discutir os mecanismos que contribuíssem para transformar o papel social do enfermeiro. E ainda, buscava-se aprovar uma legislação sobre o exercício profissional, que atendesse as dificuldades que a enfermagem vivenciava, e assegurar a sua importância nos destinos da saúde no país<sup>7</sup>. A enfermagem é uma profissão que possui significativo contingente de profissionais atuando em diversos lugares e desenvolvendo as mais variadas funções dentro da área da saúde. Entretanto, a atuação da enfermagem no contexto brasileiro, acontece na maioria das vezes sem que as pessoas percebam o que realmente esses profissionais desenvolvem e qual é o seu potencial para a implantação, manutenção e desenvolvimento de políticas de saúde tanto em nível curativo quanto preventivo. Não se pode negar que a enfermagem é o eixo principal para suportar qualquer política de saúde que tenha como objetivo uma assistência de qualidade<sup>6</sup>. **Objetivo:** Conhecer o processo histórico de luta pelo reconhecimento e inclusão da classe nos programas de saúde e descrever a inserção do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família, bem como sua contribuição para a concretização desta Proposta. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica e documental do tipo qualitativa realizada por meio de levantamento retrospectivo de artigos científicos publicados entre os anos de 1998 a 2008. A busca bibliográfica foi realizada no acervo de periódicos da Biblioteca Padre Felix Zavattaro e em estudos indexados nas bases de dados da coleção Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Uma vez selecionados os artigos, fez-se: a leitura exploratória segundo os critérios de inclusão e exclusão; o fichamento, a catalogação e a organização dos

**1 Enfermeira Chefe de Setor Administrativo da CAB Coordenadoria de Atenção Básica em Campo Grande**

**2 Enfermeiro Chefe Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e apartamento – Proncor em Campo Grande e cursando especialização: Enfermagem do Trabalho, SOMAY - Pós Graduação..**

**3. Enfermeira Coordenadora da Atenção Básica/Secretaria Municipal de Saúde de Bandeirantes**

**4. Enfermeira, Mestre e Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco. Email rosilene@ucdb.br**

textos; em seguida a leitura analítica, identificando as idéias centrais; a seleção e classificação dos eixos temáticos; comparação entre as diferentes idéias presentes no texto; descoberta dos eixos em torno dos quais giraram os argumentos dos autores acerca das questões investigadas e dos objetivos propostos nesse estudo. **Resultados:** As publicações encontradas evidenciam que a inserção do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) é justificada por sua relevância social, ou seja, a enfermagem enquanto prática social determinada historicamente; está relacionada com a estrutura econômica, política e ideológica do país, respondendo as necessidades de saúde de uma determinada época e espaço social. Observa-se que a experiência com a implantação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), habilitou o enfermeiro assumir mais esta Proposta, por meio de suas práticas gerenciais de planejamento, liderança coordenação da equipe, supervisão, execução e avaliação das ações realizadas; criando elo com os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) e estabelecendo vínculo com a família. O seu reencontro com esses antigos clientes, permitiu-lhe estabelecer uma relação de confiança com os usuários assumindo a posição daquele que acolhe, escuta e agiliza o atendimento. É fato que a Estratégia de Saúde da Família vem se configurando como a forma mais dinâmica e eficiente de reorganizar a atenção básica e, envolvidos neste processo encontram-se os enfermeiros e enfermeiras brasileiras, elementos fundamentais nesta construção. **Conclusão:** Em meio às mudanças organizacionais dos serviços de saúde, a enfermagem esteve sempre presente, acompanhou, engajou e direcionou a formação acadêmica no intuito de adequar-se às novas competências exigidas. Nota-se que este foi um processo construído ao longo do tempo e que, no momento, traz merecido reconhecimento para a estes profissionais<sup>4</sup>. Trabalhar com modelo de atenção à saúde, voltado à comunidade não é tarefa simples, pois exige um olhar voltado para os grupos sociais específicos, supõe um rompimento dos muros dos serviços de saúde e, sobretudo, um alto grau de complexidade do conhecimento<sup>9</sup>. A prática do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) proporcionou a valorização da categoria, abriu espaço e garantiu o respeito pelos demais profissionais, além de minimizar as dificuldades de relacionamento normalmente existente entre médico/enfermeiro resgatando sua autonomia. Desta forma oportunizou a construção e a consolidação de uma identidade profissional<sup>10</sup>.

**Descritores:** Atenção Básica, Saúde da Família, Inserção do enfermeiro.

**Área Temática:** Competência e autonomia dos profissionais da Enfermagem na Atenção Básica em Saúde

**1 Enfermeira Chefe de Setor Administrativo da CAB Coordenadoria de Atenção Básica em Campo Grande**

**2 Enfermeiro Chefe Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e apartamento – Proncor em Campo Grande e  
Cursando especialização: Enfermagem do Trabalho , SOMAY - Pós Graduação..**

**3. Enfermeira Coordenadora da Atenção Básica/Secretaria Municipal de Saúde de Bandeirantes**

**4. Enfermeira, Mestre e Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco. Email  
rosilene@ucdb.br**

## Referências Bibliográficas

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria Executiva. Programa Saúde da Família. Brasília (DF), 2001.
2. Figueiredo, NM. Ensinando a cuidar em saúde pública. Ed. Esp. São Caetano do Sul (SP): Yendis Editora; 2005.
3. Dias MA, Cunha FT, Amorim WM. Estratégias gerenciais na implantação do Programa de Saúde da Família. Rev Bras Enferm 2005 set-out.; 58(5): 513-18.
4. Pereira CM, Alves M. A Participação do enfermeiro na Implantação do programa de saúde da família em Belo Horizonte. Rev Bras Enferm 2004 mai-jun; 57(3): 311-15.
5. Nascimento MS, Nascimento MA. Prática da enfermeira no Programa de Saúde da Família: a interface da vigilância da saúde versus as ações programáticas em saúde. Revista Ciência & Saúde Coletiva 2005 abr-jun; 10(2): 333-345.
6. Barbosa MA, et al. Reflexões sobre o trabalho do enfermeiro em saúde coletiva. Revista Eletrônica de Enfermagem 2004 [acesso em 2008 mar 23]; 06(1): 09-15. Disponível em: [www.fen.ufg.br](http://www.fen.ufg.br).
7. Ferro RC, Almeida AJ, Lourenço LHS. Panorama das políticas no setor saúde e a enfermagem na década de 1980. Revista de Enfermagem - Escola. Anna Nery 2006 dez.: 10(3); 487-93.
8. Copque HL, Trad LA . Programa de Saúde da Família: a experiência de implantação em dois municípios da Bahia. Revista do Sistema Único de Saúde do Brasil 2005 out-dez; 14(4):223-33.
9. Sousa MF. Programa Saúde da Família no Brasil: uma Agenda Incompleta? Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. (No prelo 2009)
10. Gouveia RM, Centa ML. Os enfermeiros dos programas de saúde da família e agentes comunitários construindo o ser mais por meio dos círculos de Cultura. Família Saúde Desenvolvimento 2000 jul dez.; 2(2): 80-86.

**1 Enfermeira Chefe de Setor Administrativo da CAB Coordenadoria de Atenção Básica em Campo Grande**

**2 Enfermeiro Chefe Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e apartamento – Proncor em Campo Grande e  
Cursando especialização: Enfermagem do Trabalho , SOMAY - Pós Graduação..**

**3. Enfermeira Coordenadora da Atenção Básica/Secretaria Municipal de Saúde de Bandeirantes**

**4. Enfermeira, Mestre e Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco. Email  
rosilene@ucdb.br**